

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM17-1279) - ABORTAMENTOS DE REPETIÇÃO

Nuno Soares¹; Mafalda Silva¹

1 - USF Barão de Nova Sintra

Título: Abortamentos de repetição

Autores: Nuno Soares, Mafalda Silva

Instituição: USF Barão de Nova Sintra

Resumo: Abortamentos de repetição, por definição, é a ocorrência de três ou mais abortamentos consecutivos, afetando 1 a 2% de todas as mulheres que engravidam, e correspondendo a 15% dos abortos. Sendo a prevalência de aborto alta na população geral (10 a 20%), recorre-se à investigação mais aprofundada sobretudo após o segundo ou terceiro aborto consecutivo e existem várias causas etiológicas, sendo as mais comuns Trombofilias Idiopáticas (40-50%), Doenças Autoimunes (20%), Doenças Endócrinas (17-20%) e Anomalias Anatômicas (10-15%).

Mulher, de 35 anos de idade, caucasiana, com alergia ao níquel e ex-fumadora, sem outros antecedentes pessoais de relevo. Aos 19 anos de idade, tem uma gravidez de termo, não desejada, que decorre sem quaisquer intercorrências. Nesta altura fez contraceção progestativa durante 3 anos. Aos 30 anos, recorre ao seu Médico de Família por lombalgias, altura em que inicia contraceção hormonal combinada e lhe é realizada citologia cervico-vaginal que foi Negativa para Lesão Intraepitelial ou Neoplasia Maligna. Volta um ano depois com lombalgias e leucorreia, e repete a citologia cervico-vaginal que evidenciou Lesão Intraepitelial de Baixo Grau, sendo orientada para consulta hospitalar. No Centro Hospitalar de São João foi-lhe diagnosticada Neoplasia Intraepitelial Cervical moderada (CIN II), positiva para HPV16 e realizou conização. Cinco meses depois, retorna à USF para realizar um teste imunológico de gravidez, que foi positivo. Ao realizar a ecografia do primeiro trimestre, detectou-se uma gravidez inviável, por aborto espontâneo. Sete meses depois, aos 33 anos de idade, engravida novamente e tem novo aborto espontâneo. Repete-se o mesmo episódio, três meses após o último, com gravidez e aborto espontâneo confirmado no primeiro trimestre. A utente ficou internada para estudo no 3º abortamento, onde não se encontrou etiologia. Foi então encaminhada para consulta de Obstetrícia - Aconselhamento Genético do Centro Materno Infantil do Norte onde lhe foi diagnosticado a Mutação c.1691G>A, ou seja, Factor V de Leiden. Aos 35 anos de idade, engravida de novo e, com mudanças do estilo de vida e administração de HBPM desde as 6 semanas até ao nascimento, teve um bebé de termo e saudável.

Fator V de Leiden é uma trombofilia causada pela mutação genética do fator de coagulação V. É uma doença genética hereditária, autossómica dominante, que resulta numa dificuldade do fator V ser desativado pela proteína C, anticoagulante natural, favorecendo o estado de hipercoagulabilidade e trombose. É a trombofilia mais comum (5-15% da população) e é causa de abortamentos de repetição, bem como de um terço das trombozes venosas profundas e tromboembolismos pulmonares. Doentes com esta patologia devem adquirir novos hábitos e estilos de vida e devem ser estabelecidas recomendações terapêuticas em casos específicos.